

## Sala ambiente, a solução! Porém, não entendida.

As salas ambientes são uma possibilidade real e concreta, mas quando a direção e o poder público não tem interesse e, ainda, há falta de compromisso com a educação, elas serão deixadas de lado ou serão criados empecilhos para que sejam desenvolvidas e implantadas. Em muitos casos extintas.

Infelizmente, em muitas escolas, graças a Deus não em todas, algumas direções preferem o conforto pessoal em vez do desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento por parte dos educandos. Quando o poder público, a direção, professores e inspetores de alunos realizam seu trabalho a sala ambiente trará resultados extremamente positivos e eficazes. O Brasil precisa rever sua posição.

Pg. 1, na seção "Sala de Aula".



Tiradentes – MG. Rua Pe. Toledo. Uma cidade mineira histórica e uma sala de aula a céu aberto.

O caminho para a educação não é o lançamento de projetos mirabolantes e demagogos, mas aparelhar as escolas e proporcionar material didático, boas condições de trabalho para que os professores tenham as mínimas condições para ministrarem suas aulas. Muito menos provas ineficazes.

### Ação – Pg. 7

#### Excursão Pedagógica: Sugestão 001

Nessa nova seção deste e-jornal disponibilizamos a primeira sugestão de excursão pedagógica, não simplesmente um passeio, a cidade de Tiradentes – MG.

Uma cidade que preservou sua história, arquitetura, monumentos artísticos e culturais.

Uma sugestão muito interessante para toda a escola.

### Sugestão – Pg. 1

#### Mundo Digital

A fotografia digital é parte de nossa vida cotidiana e ainda é pouco utilizada em sala de aula como meio de comunicação e solução para as aulas de todas as áreas e disciplinas escolares.

Uma tecnologia que está a cada dia que passa mais barata e com maior acesso a toda população, inclusive à escola, seja pública ou privada.

### LABOR – Pg. 3

#### Como montar uma Sala Ambiente?

Nessa primeira parte do processo de montagem da sala ambiente preparamos alguns comentários e breve descrição.

Nosso objetivo é ampliar aos poucos as possibilidades benéficas das salas ambientes e que muitas vezes não ocorrem por falta de informação.

### O E-jornal ArteEducar

Esta publicação ganhou mais duas páginas e mais espaço para algumas seções, além de novas.

### E-jornal ArteEducar

### ATIVIDADES

Completando a proposta anterior disponibilizamos mais um boneco, agora a figura de um palhaço.

Como o boneco da edição anterior, este possibilita uma infinidade de carinhas diferentes e sua utilização é infinitamente motivadora. Além da peça de teatro, poderão ser utilizados em aulas de Matemática, Português, Alfabetização etc.



## Sala de Aula

## Sugestões!

### O Sala Ambiente, a solução! Porém, não entendida.

O trabalho em sala ambiente é mais dinâmico, proporciona maior interação entre o educando e o professor, o material didático está disponível e de fácil acesso ao aluno, também pelo professor e favorecendo todo tipo de atividades, sejam elas teóricas ou práticas.

O problema não está no trabalho em sala de aula, mas sim em quem deveria apoiar a melhoria do ensino, a direção! Nem todas as direções se opõem a esse trabalho eficaz, porém aquelas que se opõem fazem de tudo para destruir o trabalho. Geralmente não pensam no aluno, mas na sua comodidade, pois alegam que o deslocamento do aluno atrapalha.

Parece absurdo, mas é real, para alguns poucos diretores não é o aluno o principal objetivo da escola, mesmo quando professores provam a importância do trabalho.

Diretores sérios e comprometidos, a maioria, incentivam esse tipo de trabalho, por terem consciência da importância e a melhoria dos resultados didáticos pedagógicos. Não são os diretores os vilões dessa história, mas sim as administrações públicas e até de escolas particulares que não fazem nada nesse sentido. Uma vez que a administração pública adote as salas ambientes todas as escolas passarão a realizar esse trabalho.

Por que então as administrações públicas não adotam as salas ambientes? Muito simples! De início é necessário investimentos que adequem as salas de aula para esse tipo de trabalho, como não há interesse e nem mesmo compromisso com a educação, também não há interesse na melhoria da formação escolar principalmente da população carente.

As salas ambientes permitem maior agilidade por parte do professor e até poder improvisar uma aula por estar próximo do material necessário, como mapas, livros, multimídias, tintas, papéis etc. Para entender a sala ambiente é preciso compromisso com a educação e não com o seu conforto.

### Mundo digital

A fotografia digital possibilita o registro das aulas práticas e até teóricas, mas são excelentes meios de comunicação que apresentam com precisão os resultados obtidos durante a aula. Numa aula de ciências, durante uma experiência, fotografar o processo é uma maneira de registrar os acontecimentos e um material excelente para pós-aula, ou seja, debates, seminários, mas principalmente, para o aprofundamento dos estudos e pesquisas.

Uma câmera digital com quatro megapixel já é o suficiente, não há necessidade de um equipamento complexo e com uma infinidade de pixel. Com a popularização desse equipamento, seu custo caiu muito. Um professor poderá utilizar o seu próprio equipamento ou solicitar à escola que adquira um. Com verba vinda do governo federal isso é possível. Lembrar de comprar pilhas ou baterias recarregáveis com carregador – pelo menos três jogos, cartões de memória – dois ou três e um leitor de cartão de memória – opcional.

Esses equipamentos, em sua maioria, gravam vídeo, outra solução para o registro e posterior utilização em sala de aula. Falaremos desse assunto em outra oportunidade.

Para maiores informações acessar o site FotoMBoé, [www.fotomboe.com](http://www.fotomboe.com).

## Alfabetização e a Leitura Midiática

### O uso do computador

O uso do computador, ou seja, da linguagem multimídia, favorece a construção do conhecimento de maneira intensa e dinâmica, porém, é preciso que seja feito um trabalho integrado entre a escrita usando as técnicas tradicionais (*lápiz e caderno*) e a linguagem multimídia.

O trabalho no computador também é extremamente eficiente para que ocorra o desenvolvimento e o interesse para a leitura. Tudo isso usando a intuitividade das TIIC (*Tecnologia da Informação, Interação e Comunicação*). A tecnologia multimídia, como o próprio nome já identifica, proporciona uma grande integração entre mídias, possibilitando ao aluno maior agilidade e interação com todas elas, inclusive oralmente.

O trabalho com o aluno poderá ser feito usando os e-grupos, do Yahoo, Google, que podem ser fechados a terceiros. Nesse caso não haverá perigo de ninguém entrar no grupo além dos alunos. No diálogo online o aluno estará experimentando a escrita e a leitura e será motivado a fazê-las.

A comunicação via e-mail nos e-grupos favorecem também a criação de uma sala de leitura online com textos, arquivos de áudio e imagens (*ilustrações, figuras, desenhos, fotografias e vídeos*), todos interessantes para o processo. O professor, que estará monitorando toda a comunicação entre os alunos, os motivará a também inserir textos na “sala de leitura online”. Um e-grupo é extremamente dinâmico e repleto de ferramentas úteis para o processo de alfabetização envolvendo a escrita e a leitura midiática.

## Convite

- Visite Holambra – SP. A cidade das flores. Não apenas as flores, mas a população formada por imigrantes holandeses, o museu, o zoo e as construções típicas. Uma cidade bem cuidada, com construções amplas e bem diferentes das encontradas no Brasil. Visite.

- Horto Florestal de Campos do Jordão. Uma oportunidade para o aluno entrar em contato com a natureza e plantas típicas de regiões montanhosas, poderá até ver alguns animais e insetos.

- Visite São Luís do Paraitinga, SP – onde as duas igrejas, a de N. Sra. das Mercês e São Luiz Tolosa, estão em pleno trabalho de restauro, realizados pelo governo federal por meio do IPHAN.

## Lembrar

Usar pano umedecido para apagar a lousa é uma solução para o pó gerado por essa técnica ultrapassada, porém, mesmo com os sérios problemas de saúde, o poder público não os abandona.

O problema é o tempo de espera para a secagem da lousa ou quadro negro.

# AÇÃO

## I – Excursão Pedagógica: Um Conceito!

- A realização de uma excursão pedagógica é acompanhada de muito trabalho. Quando o trabalho é levado a sério, o resultado será especial para todos envolvidos. É importante que seja mesclado momentos de aula e momentos de lazer, ou seja, descontração. Não há excursão pedagógica quando os alunos ficam livres e é marcando um ponto de encontro no horário próximo do embarque. Isso sim é "matar" aula.
- Como conceito, não é possível realizá-la sem um bom planejamento e conhecimento dos locais a serem visitados. Caso isso ocorra, tudo será feito ao acaso. Condição que poderá até deixar de lado locais e informações importantes. Fator que impedirá a construção do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo.
- O professor que realmente proporciona uma excursão pedagógica, estará preocupado com a organização dos alunos no ônibus, trem, metrô, avião, navio, também durante as caminhadas e deslocamentos, o horário da refeição etc. Tudo para que seja mantida a mínima condição de segurança e aprendizado.
- O momento de aula poderá ser gravado pelo aluno em vídeo, fotografado ou simplesmente registrado em um bloco de anotações, material necessário e importante para a fase pós-excursão. Caso exista um guia é necessário pedir-lhe autorização, por escrito, para que seja filmado ou fotografado durante a excursão.
- As explicações desses técnicos devem ser acompanhadas das intervenções feitas pelo(s) professor(es). Já observei excursões em que o(s) professor(es) fica(m) calado(s) e apenas acompanha(m) o grupo, como se fossem participantes e não professores.
- O guia tem um papel importante quando não há condição para o(s) professor(es) conhecer(em) o(s) local(is) visitado(s) com antecedência. É óbvio que ele, professor, deverá fazer uma consulta ou pesquisa em livros, revistas, vídeos, programas de televisão, na internet etc.

## II - Continuação

- A importância do registro fotográfico ou em vídeo para um trabalho pós-excursão é inquestionável, principalmente se alguns dos alunos ficarem responsáveis pelo registro — *sob supervisão do(s) professor(es)*. Não há necessidade de uma máquina potente, celulares também poderão ser utilizados. O importante é a transferência das imagens para um equipamento da escola ou uma mídia como pendrive, CD ou DVD, computador etc.
- O(s) aluno(s) deverá(ão) ser orientado(s) antes da excursão pedagógica sobre o uso e a maneira de utilização do equipamento durante a captura das imagens. Orientar sobre os planos fotográficos permitirá um melhor trabalho e a captura de imagens de qualidade superior, pois não serão obtidas imagens apenas em plano geral (PG), mas também em planos mais fechados e até em close-up. Uma imagem em plano geral seguida de uma sequência de imagens em planos mais fechados, ou seja, dos detalhes possibilita um estudo mais elaborado e rico em conteúdo, seja ela de um edifício, rua, floresta, planta, rio etc.
- A orientação por parte do professor é essencial para que os resultados sejam ainda melhores. Nunca deixar o(s) aluno(s) solto(s), a vontade e sem uma diretriz.
- Bom registro fotográfico!

## III - Continuação

- Muitas excursões pedagógicas, principalmente aquelas para locais mais distantes, fazer uma parada durante o percurso para que todos possam esticar as pernas, geralmente em postos de combustível que tenham um restaurante e sanitários adequados (*limpos*).
- Nessa ocasião é preciso que os professores acompanhem os alunos, não importando a faixa etária, principalmente se menores, até os banheiros. Observar se o comportamento é o mínimo adequado e respeitoso, se ninguém tenta fazer alguma brincadeira inadequada, faça provocação ou insinuação etc. Nunca deixar os alunos soltos nessas unidades comerciais, não se sabe que por lá transita. Também é preciso ficar atento às bolsas, equipamentos fotográficos, óculos, entre outros objetos.
- O celular, em minha opinião não deve ser levado. O(s) aparelho(s) do(s) professor(es) deverá(ão) ser o ponto de ligação entre o grupo e a escola. Caso algum pai queira informações, deverá ligar para a escola.

## IV – A escolha do local

É necessário muita atenção e cuidado ao verificar as possibilidades do local a ser visitado, este deverá atender às propostas e ao conteúdo estudado. É interessante realizar um trabalho que envolva no mínimo a inter-relação de conteúdos. Uma boa excursão pedagógica, mesmo com temática mais específica de uma área ou disciplina escolar, deve atender a todas as áreas e disciplinas, o mundo não é distribuído por áreas e disciplinas, mas um todo.

Uma visita antecipada por um dos professores envolvidos, é imprescindível, é óbvio se isso for possível.

## V - Conclusão

Em toda excursão pedagógica é preciso que seja levado água potável, algum tipo de alimento, papel higiênico, papel toalha ou guardanapo de papel, saco de lixo etc.

Como é proibido medicar qualquer aluno, é importante que os pais apresentem um atestado médico, contendo orientações sobre os procedimentos, caso o aluno tenha alguma doença, enfermidade, distúrbio ou esteja em tratamento e necessite de medicamento em hora marcada. A não comunicação por parte dos pais é um ato de omissão e é crime.

# Jogos

## II – Jogo de dados

Confeccionar um dado é muito simples, bem como a aquisição do material a ser utilizado para produzi-lo.

Este poderá ser de papel, papelão, cartolina, cartão, plástico de garrafa pet, madeira, esponja de banho etc.

O tamanho do dado deve atender à necessidade do jogo e à idade do aluno.

Bom trabalho!

# LABOR!

# Para Refletir

## Como montar uma Sala Ambiente?

A montagem de uma Sala Ambiente não é complicada, mas com o passar do tempo irá exigir maior número de material didático para completá-la, atender às necessidades do processo de construção do conhecimento e o consequente desenvolvimento cognitivo.

Para iniciar uma sala ambiente é preciso ter o básico e o mínimo necessário para que o professor possa iniciar o trabalho. O material vai variar de acordo com a área e a disciplina. Tudo que é comum deve ser distribuído de maneira uniforme e igualitária, como papel sulfite, canetões, e caneta hidrocor, lápis e ou caneta, giz, giz de cera, caneta para lousa branca etc.

A disposição das carteiras devem ser aquela que mais facilitará o trabalho. Salas como as de Ciências e Arte, têm a necessidade de uma pia ou tanque (*mais indicado para a sala de Arte*) com água corrente. Garantir que os inspetores de alunos estejam posicionados estrategicamente para controlar a troca de sala sem que ocorra fuga de aluno.

A melhor maneira de organizar o horário das aulas é utilizar aulas duplas – as dobradinhas – pois haverá menor trânsito dos alunos a cada aula. Quando uma sala tem apenas uma aula, outra estará tendo duas e assim não estará em trânsito. É tudo uma questão de organização e quando necessário, adequação.

Para finalizar é importante que a direção da escola, bem como a coordenação pedagógica assumam o projeto de sala ambiente e não boicotem toda iniciativa dos professores envolvidos.

## Impressão a álcool

O uso do mimeógrafo é muito comum ainda em nossos dias, uma vez que a impressão via computador ainda é muito cara e acaba não sendo viável para a maioria das escolas, principalmente as públicas.

O estêncil a álcool ainda é a opção mais barata, porém não durável. A impressão a tinta tem o inconveniente do longo tempo de secagem da cópia impressa, mas permite a impressão de aproximadamente 1000 cópias. Vale lembrar que a impressão a tinta para exibir imagem fotográfica é preciso queimar a matriz, ou seja, o estêncil. Outra solução para ambos os casos: utilizar uma impressora matricial.

Esses métodos de impressão tem maior e melhor resultado quando são montados no computador e como indicamos no parágrafo anterior, seja utilizada uma impressora matricial. Esse tipo de impressora utiliza agulhas para marcar o estêncil, seja ele a álcool ou a tinta, o resultado é muito bom.

O professor não deve utilizar esses métodos de impressão para a produção de imagens coladas, que nem mesmo ele sabe fazer e mandar o aluno pintar. Esse ato desestimula, não leva à construção do conhecimento e nem mesmo proporciona um bom desenvolvimento perceptivo e motor.

Nada impede imprimir parcialmente uma imagem para um trabalho que visa o respeito aos limites. Essa imagem deverá antes ser completada pelo aluno da maneira que ele desejar, só então irá pintar. O tamanho não deverá ser superior a um quarto de uma folha A4 ou carta de papel sulfite.

Para textos recomendamos o uso de fonte tamanho 16 para alunos das primeiras séries e 12 para alunos das 5<sup>as</sup> séries e as seguintes.

## Triângulo de Leitura

### O princípio de tudo II

A leitura não deve acontecer apenas baseadas em textos, em muitos momentos é bem interessante a utilização de imagens estáticas ou animadas (*vídeos, gifs animados etc.*). Essas imagens poderão ficar ocultas para que após a leitura de um texto, a reflexão, discussão e descrição, só então os participantes passam a ter acesso a elas e possam analisar e comparar: fato(s) ou acontecimento(s) descritos no texto.

É muito importante fazer comparações entre imagens que se assemelhem às situações, fatos ou acontecimentos descritos no texto.

Outra maneira de iniciar a leitura é a técnica da dublagem, a inserção de voz em um vídeo ou projeção de slides. As imagens devem mudar sistematicamente de maneira a acompanharem o texto. O professor poderá produzir um slide show e durante a exibição controlar o tempo de exibição para atender à maneira e velocidade como o aluno está lendo. Esses dois exemplos são apenas sugestões e não receitas prontas.

## Bem Rápido!

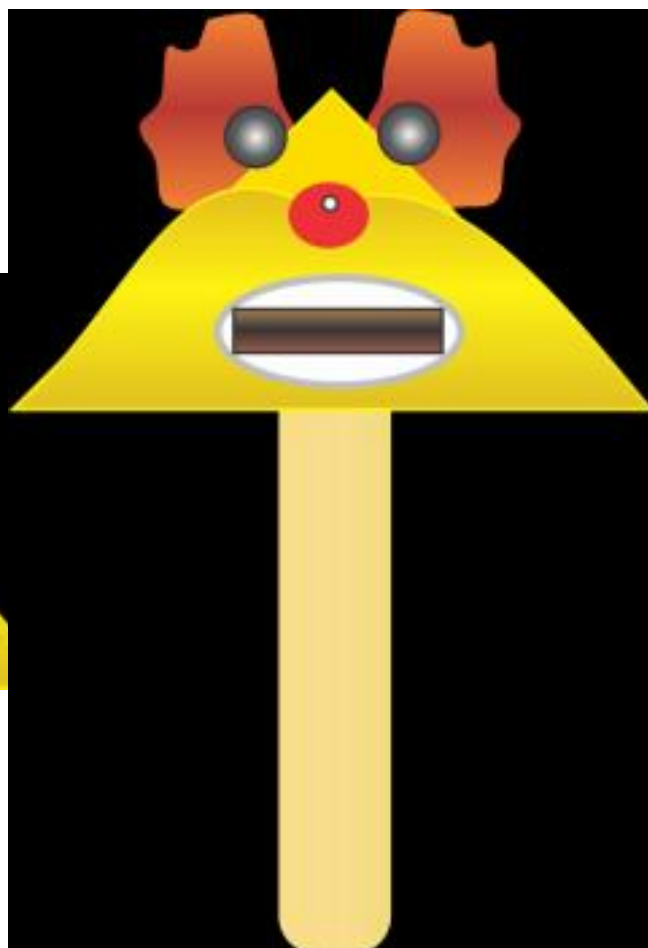
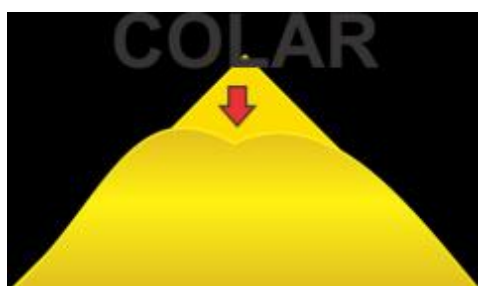
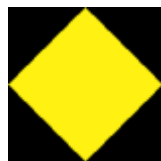
**I** - Para que o aluno tenha interesse pela leitura e escrita é preciso criar condições tecnológicas que os motivem. O governo poderia adquirir tablets com software livre ou grátis e distribuir para os alunos. Os alunos das primeiras séries ou ano terão condições mínimas para o desenvolvimento da escrita e da leitura. O trabalho com caderno e lápis continua, pois é importantíssimo para que ele domine totalmente as duas maneiras de escrita, a manual e ao digitar.

**II** - A maioria dos alunos, quando motivados, terão interesse em aprender e construir seu próprio conhecimento. Esse é o primeiro passo para o desenvolvimento cognitivo. Uma condição básica para o trabalho em Sala Ambiente.

**III** - Com o advento da tecnologia multimídia muita coisa mudou! A escola tem que se adequar a essa novidade e sair da idade da pedra para que o aluno volte a ser motivado, sendo conduzido ao interesse e vontade de estudar. Sabemos que com a omissão dos governantes nem todos poderão ser motivados. Uma pena!

# Atividades

## Dobradura Simples II



1. Cortar o papel na forma quadrada.
2. Dobrar a parte inferior do papel sobre a parte superior.
3. Na parte inferior, próximo a dobra desenhar a boca. Deixar o aluno escolher a forma de boca que ele desejar.
4. Abra a folha, colocar cola branca no ponto inicial do ângulo e o cole sobre o fundo formando um relevo.
5. Enquanto a cola está secando desenhar os olhos, não precisam ser iguais, pintar e recortar.
6. Colar os olhos e aguardar a secagem.
7. Fixar o palito de sorvete abaixo da boca.

Trata-se de um boneco bem simples que favorece não apenas a dramatização, mas estudo das formas, do volume, da posição, do tamanho, da medida, distância, cor, lux e sombra etc.

As figuras poderão ser baseadas no retângulo, circunferência, trapézio, elipse...

O aluno poderá usar papel colorido ou pintá-lo. Poderá ser papel sulfite, cartolina, cartão, kraft, jornal, dobradura etc.

Os bonecos poderão ser formados por letras.

### Material

1. Papel sulfite, dobradura...
2. Cola branca.
3. Tesoura.
4. Lápis de cor ou lápis aquarelável ou tinta guache ou aquarela ou canetinha hidrocor etc.
5. Palito de sorvete.

# Leitura Midiática na Prática

## A Imagem Fotográfica: Releitura!

A leitura midiática não apenas motiva a leitura da escrita, bem como favorece a ampliação de todas as possibilidades para a construção do conhecimento e o consequente desenvolvimento cognitivo. Uma condição benéfica para qualquer processo educacional quando não ficamos concentrados nas ideias subjetivas de um texto histórico, por exemplo, pois a imagem estática (*fotos, desenhos ilustrações...*) e ou a imagem animada (*vídeos, filmes, gifs animados, desenhos animados...*) proporcionam um ambiente mais amplo e crítico. Nosso mundo é midiático.

A imagem ao lado de um córrego permite por si só uma série de leitura e que poderá estar associada a um texto.



Córrego no Horto Florestal de Campos do Jordão. Natural!

A água corrente é limpa, como é constatado, sua pureza proporciona que um grande número de seres vivos possam habitar em suas margens. Sejam eles vegetais e ou animais. Outra característica é a dança das águas formando belos desenhos ao se chocarem com as pedras e ao deparar-se com desníveis do terreno. A grama verdinha demonstra que a água é a fonte de vida e que sem ela nada existe. Uma opção de estudo para qualquer disciplina.

A segunda imagem, abaixo, passou por uma modificação via software e criou outra visualização diferenciada da movimentação proporcionada pelo deslocamento da água e o seu choque contra as pedras. A grama não foi modificada. Até esse ponto analisamos a leitura explícita e muito pouco na leitura implícita.

O aluno que experimenta a alfabetização pela leitura midiática, tanto na escrita bem como na leitura, terá acesso ao conhecimento mais amplo do que a forma de alfabetização tradicional. Uma criança analfabeta interage dinamicamente com o computador e com o passar do tempo acaba se interessando pela escrita e leitura, destacando que essa situação ocorre mesmo antes de frequentar uma sala de aula.

A partir destas imagens o aluno poderá produzir um texto oral ou escrito, alunos em série/ano mais avançado poderão realizar as duas atividades. Na alfabetização, o professor, após a leitura descritiva por parte do aluno, selecionar as palavras que mais chamaram a atenção e iniciar o processo de escrita. Esse poderá ocorrer com a escrita manual e digitando, ou o inverso. Uma atividade como a exemplificada favorecerá e facilitará a identificação das letras, sílabas e palavras. Mais tarde, das frases e orações mais complexas.

Na primeira imagem é percebida uma maior textura, o mesmo não ocorre na imagem editada, quando o brilho é destacado e a superfície da água se torna mais chapada. Também a transparência é modificada em relação à primeira imagem e original. Na segunda, tem-se a sensação de uma correnteza gelatinosa.

Essas diferenças fazem parte de um processo de experimentação e experienciar, de testar e refazer, analisar e criticar, por fim, o momento de concluir. Esse sim é um processo de alfabetização dinâmico e voltado ao desenvolvimento cognitivo do aluno. Nessa proposta sempre ocorrerá a inter-relação de conteúdos.

Boa discussão e bom trabalho!



# Inter-relação de Conteúdo

## O princípio de tudo II

Inter-relacionar conteúdos é de maneira geral simples, mas extremamente complicado quando é exigida a integração entre o conteúdo de uma disciplina ou área diferente da sua. Tudo no mundo está ligado, unido e associado. Um bolo é feito com o conteúdo envolvendo Arte, Matemática, Português, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira, Educação Física, Física, Biologia, Botânica, Filosofia etc., por exemplo.

O professor de Arte poderá trabalhar a decoração, mas também as formas, textura, volume, relevo, cores e tons, profundidade, desenho, pintura, escultura, modelação...

O professor de Matemática poderá trabalhar a quantidade, massa, volume, litros, proporção, fração, entre outras tantas opções, mas também a forma, área etc.

O professor de Português a escrita a partir da receita, mas também a literatura e a comunicação oral, em relação aos aspectos sociais, econômicos, culturais, educacionais, explorar as formas características de cada região ou país na maneira de se escrever ou descrever uma receita, a gramática, ortografia, comparar diferentes receitas...

Em Ciências o professor poderá trabalhar as reações químicas proporcionadas pela mistura dos ingredientes, do fermento, o desenvolvimento de uma planta, o trigo, por exemplo, como a galinha produz o ovo, tipos e espécies de galinhas, moléculas, células, microbiologia, fermentação, água, composição química etc. O professor de Ciências poderá até fazer o bolo em conjunto com os alunos.

O professor de Geografia não fica atrás com as possibilidades, por exemplo: trabalhar a economia, a agricultura, pecuária, avicultura, a indústria de beneficiamento do trigo, clima, regiões, tipo de solo, o clima, estações do ano, latitude e longitude, mapa, relevo, hidrografia, entre uma infinidade de opção.

A disciplina de História também é parte do bolo, não apenas nos nossos dias, mas quanto a sua origem, país, região, estado, cidade, vila. A relação da história de um povo e a alimentação típica, a interferência cultural de um povo e o sistema de alimentação de outro povo e assim por diante.

A Língua Estrangeira, geralmente o Inglês, poderá trabalhar todas as opções da disciplina Português, além é claro das palavras naquela língua, vale então a tradução, o estudo das palavras aportuguesadas...

O professor de Educação Física poderá trabalhar a atividade física realizada durante o processo de preparação do bolo, mas também a do cultivo, da criação e coleta na avicultura, da ordenha do gado, nas caminhadas, o desgaste físico etc.

Todas as disciplinas são atendidas e o aluno terá uma aula inesquecível.

# Interdisciplinaridade

## Para entender

Não há interdisciplinaridade feita por um único professor e disciplina, nesse caso estará ocorrendo a inter-relação de conteúdos. Para ocorrer um trabalho interdisciplinar é preciso que duas ou mais disciplinas trabalhem em conjunto. A interdisciplinaridade ocorrerá em momentos diferentes, mas é conveniente ser iniciada em conjunto e até com reuniões entre professores e os alunos.

Sabemos que os políticos durante as campanhas eleitorais prometem o mundo e o fundo, no entanto, quando assumem o poder tudo é esquecido. Não adianta fazer projeto, pedir para a direção da escola a liberação de aluguel de ônibus, por exemplo, porque a resposta das instancias superiores sempre será "*não tem dinheiro*". Por essa razão o professor quando realiza um trabalho interdisciplinar e necessita de uma excursão pedagógica terá na maioria das vezes que improvisar fazendo um trabalho na sala de informática, quando ela existir, passando um vídeo, DVD, Blu-ray ou ao assistir a um programa de televisão, convidando alguém para uma palestra. Desde que sem custos porque não haverá verba.

Algumas experiências fora da sala de aula, na quadra, pátio, cozinha, são interessantes, mas muitas vezes incompletas, por esse motivo não devem ser desprezadas.

A escola precisa apoiar qualquer trabalho realizado pelos professores e tentar de toda maneira conseguir e criar condições para que ele seja realizado a contento. Não adianta colocar dois professores em sala de aula se não existe a mínima condição de trabalho, por exemplo, salas com mais de vinte e cinco alunos.

Esses empecilhos não impedem a realização de um trabalho interdisciplinar, dificultam muito, mas podem ser superados com improviso, os alunos não tem culpa pelos políticos que estão ai, sim os seus pais por não saberem votar, o aluno é uma vítima, bem como o professor.

A interdisciplinaridade apresenta a característica de um estudo partindo de um todo para depois chegar-se à fração, mas sempre envolvendo o todo no que se refere a cada uma das áreas e disciplinas envolvidas. Essa condição é básica e não pode ser esquecida ou desprezada. Também o aluno deverá ser envolvido em todas as fases e etapas do processo para que ele saiba o que está fazendo e tenha consciência de onde poderá chegar. É um trabalho que não acontece e não termina em uma aula, mas sim durante todo período letivo de um ano. O mais importante de tudo é a insistência na realização de um projeto interdisciplinar. Não importa se é iniciado por duas disciplinas, pois se bem realizado, outros professores se interessarão e passarão a fazer parte do projeto.

# Excursão Pedagógica: Sugestão 001

Tiradentes - MG

Tiradentes nasceu durante a busca do ouro, em 1702, por João Siqueira Afonso. A notícia da descoberta de ouro na região se espalhou e muita gente a procura de riqueza se instalou naquela região. Logo em seguida ergueram uma capela dedicada a Santo Antônio. A primeira denominação do arraial foi Santo Antônio da Ponta do Morro, uma homenagem ao santo e Ponta do Morro, por ser o local onde João encontrou o ouro. Em 1718, próspero, o arraial é elevado a condição de vila, agora com a denominação São José Del Rei. A região foi uma das que se rebelaram pela exploração da coroa portuguesa praticada com os impostos. Muito ouro de superfície foi extraído e veio a decadência, pois esse se rarefez, porém a coroa continuou a cobrar os impostos no mesmo nível anterior. Surge em Minas Gerais a revolta que seria denominada Inconfidência Mineira.

Nasceu em 1746, na fazenda Pombal, próxima do arraial Santa Rita do Rio Abaixo, pertencente à Vila São José Del Rei, Joaquim José da Silva Xavier, aquele que futuramente seria o líder da Inconfidência Mineira e conhecido como Tiradentes em razão de sua profissão.

Já na República, mais precisamente em 06 de janeiro de 1889, é decidido, pelo governo republicano a troca do nome da cidade para Tiradentes, em homenagem ao grande filho o Alferes Joaquim José da Silva Xavier. A fazenda Pombal onde nasceu Joaquim ficava na margem direita do Rio das Mortes.

Em 1938, a cidade de Tiradentes, é inteiramente tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Um processo que trouxe uma nova realidade para a região, o turismo.



Cachoeira em Tiradentes



Capela Bom Jesus da Pobreza



As ruas de Tiradentes são limpas de postes e fiações, fator que preserva a característica urbana colonial.

Toda a população contribui para a sua preservação e mesmo a noite não há vandalismo ou abusos. Observar as imagens em torno.



Para que a excursão pedagógica à Tiradentes tenha bom resultado é preciso um trabalho sério, pré-viagem, sobre sua história e cultura. Também um ótimo trabalho de identificação geográfica. É importante descrever as características arquitetônicas e os tipos de construções usando as técnicas de taipa de pilão, pau-a-pique e taipa de mão.

Serão necessários no mínimo três dias e não ter pressa na visita a cada rua, igreja e monumento.

A melhor maneira de conhecer Tiradentes é a pé, tanto durante o dia e também à noite, quando a volta no tempo é mais marcante e interessante.

Como o calçamento é feito de pedras irregulares, é preciso tomar cuidado para evitar queda. Outro detalhe importante é a utilização de tênis, evitar sandálias de plástico e sempre usar meia, mesmo as meninas. Nunca utilizar sandálias e chinelos. Boa viagem e estudos.



Ao fundo a Matriz Santo Antônio.